

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**CAMPUS CERRO LARGO**  
**LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E ESPANHOL**

**JUNARA BIALVA VARGAS**

**AS DINÂMICAS COMO METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS  
AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**CERRO LARGO**

**2022**

**JUNARA BIALVA VARGAS**

**AS DINÂMICAS COMO METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS  
AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras: Português e Espanhol, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras: Português e Espanhol.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jeize de Fátima Batista

**CERRO LARGO**

**2022**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Vargas, Junara Bialva

As dinâmicas como metodologia de ensino e aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa / Junara Bialva Vargas. -- 2022.

23 f.

Orientadora: Professora Doutora Jeize de Fátima Batista

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em Letras - Português e Espanhol, Cerro Largo,RS, 2022.

1. Língua Portuguesa. 2. Ensino. 3. Dinâmicas em sala de aula. I. Batista, Jeize de Fátima, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

JUNARA BIALVA VARGAS

**AS DINÂMICAS COMO METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS  
AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Letras: Português e  
Espanhol, da Universidade Federal da Fronteira  
Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título  
de Licenciada em Letras: Português e Espanhol.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 16/08/2022.

BANCA EXAMINADORA

*Jeize de F. Batista*

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jeize de Fátima Batista – UFFS  
Orientadora

*Ana Cecília T. Gonçalves*

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Cecília Teixeira Gonçalves – UFFS  
Avaliadora

*Sheila Maria de Oliveira*

Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Sheila Maria de Oliveira – UFFS  
Avaliadora

Dedico este trabalho a todos que colaboraram ao longo desta caminhada, em especial aos meus pais, que foram os pilares da minha formação como ser humano, às minhas filhas, que são minha fortaleza, ao meu esposo, que se manteve firme ao meu lado, à minha orientadora, Professora Dr<sup>a</sup> Jeize, por ter aceitado acompanhar-me neste trabalho, e aos colegas que estiveram junto ao longo desses anos em minha formação.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos meus pais, por todo o zelo e dedicação que sempre despenderam comigo. Com humildade e honestidade, fizeram-me melhor. A vocês, todo meu amor e a minha gratidão.

Às minhas filhas e ao meu esposo, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à minha formação e realização deste trabalho.

Aos professores, pelos ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação.

À minha orientadora, quero agradecer. Sem sua assistência e envolvimento em todas as etapas do processo, este trabalho nunca teria sido realizado.

Agradeço aos amigos que a universidade proporcionou, com os quais compartilhei momentos incríveis.

Por fim, sou grata a todos que, de forma direta ou indireta, participaram dessa jornada.

## **Aula de Português**

(Carlos Drummond de Andrade)

A linguagem  
na ponta da língua,  
tão fácil de falar  
e de entender.

A linguagem  
na superfície estrelada de estrelas,  
sabe lá o que ela quer dizer?

Professor Carlos Goís, ele é quem sabe,  
e vai desmatando  
o amazonas de minha ignorância.  
Figuras de gramática, esquipáticas,  
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.

Já esqueci a língua em que comia,  
em que pedia para ir lá fora,  
em que levava e dava pontapé,  
a língua, breve língua entrecortada  
do namoro com a prima.  
O português são dois; o outro, mistério.

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre novas propostas para o ensino de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental, através de dinâmicas pedagógicas, entendidas como uma ferramenta importante no processo de ensino e aprendizagem. As dinâmicas são consideradas um recurso facilitador e motivador para a compreensão dos conteúdos trabalhados em aula, bem como para a formação do aluno enquanto ser social. Este trabalho foi realizado por meio de pesquisas bibliográficas sobre o referido tema, e divide-se em três capítulos: no primeiro capítulo, realizamos um levantamento bibliográfico sobre o ensino de língua portuguesa no século XXI, tendo como base os estudos de Irandé Antunes (2003), Sírio Possenti (2000), Nícia Clare (2002), entre outros; no segundo capítulo, procuramos conceituar as dinâmicas pedagógicas, refletindo sobre a sua importância no processo de ensino a partir das contribuições de pesquisadores como Ricardo Cerqueira (1997), Celso Antunes (2000) e Marli Pegorini (2012); e, no último capítulo, descrevemos as dinâmicas desenvolvidas em sala de aula durante o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa IV, do Curso de Letras: Português e Espanhol, da Universidade Federal da Fronteira Sul. Com base na prática realizada no estágio, afirmamos que as dinâmicas, como metodologia de ensino e aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa, são recursos relevantes, favorecendo a interação e a construção de conhecimentos.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; ensino; dinâmicas em sala de aula.



## **RESUMEN**

El presente trabajo tiene como objetivo reflexionar sobre nuevas propuestas para la enseñanza de la Lengua Portuguesa, en la Enseñanza Fundamental, a través de dinámicas pedagógicas, entendidas como herramienta en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Las dinámicas son consideradas un recurso facilitador y motivador para la comprensión de los contenidos trabajados en clase, así como contribuyen para la formación del alumno como ser social. Este trabajo se realizó a través de una investigación bibliográfica sobre el tema mencionado, y está dividido en tres capítulos: en el primer capítulo, realizamos un levantamiento bibliográfico sobre la enseñanza de la lengua portuguesa en el siglo XXI, a partir de los estudios de Irandé Antunes (2003), Sírio Possenti (2000), Nícia Clare (2002), entre otros; en el segundo capítulo, buscamos conceptualizar la dinámica pedagógica, reflexionando sobre su importancia en el proceso de enseñanza a partir de las contribuciones de Ricardo Cerqueira (1997), Celso Antunes (2000) y Marli Pegorini (2012); y, en el último capítulo, describimos la dinámica desarrollada en el aula, en la Práctica Supervisada de Lengua Portuguesa IV, del Curso de Letras, de la Universidad Federal da Fronteira Sul. A partir de la práctica realizada en la pasantía, afirmamos que las dinámicas, como metodología de enseñanza y aprendizaje en las clases de lengua portuguesa, son recursos relevantes, favoreciendo la interacción y la construcción del conocimiento.

Palabras clave: Lengua Portuguesa; Enseñanza; Dinámicas en clase.

## **SUMÁRIO**

|              |   |    |
|--------------|---|----|
| <b>1</b>     | <b>INTRODUÇÃO</b> .....   | 10 |
| <b>2</b>     | <b>O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SÉCULO XXI</b> .....  | 12 |
| 2.1          | A DINÂMICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO .....  | 14 |
| <b>3</b>     | <b>APRESENTAÇÃO DAS DINÂMICAS DESENVOLVIDAS NA PRÁTICA DE ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA IV</b> ..... | 16 |
| 3.1          | DINÂMICA PARA PRÉ-LEITURA .....   | 17 |
| <b>3.1.1</b> | <b>Caixa surpresa do terror</b> .....   | 17 |
| <b>3.1.2</b> | <b>Quebra-cabeça</b> .....  | 17 |
| 3.2          | DINÂMICA PARA PÓS-LEITURA .....   | 17 |
| <b>3.2.1</b> | <b>Responde ou passa a vez</b> .....  | 18 |
| <b>3.2.2</b> | <b>Elementos narrativos</b> .....   | 18 |
| 3.3          | DINÂMICA PARA PRODUÇÃO TEXTUAL .....  | 18 |
| <b>3.3.1</b> | <b>Estoure o balão</b> .....  | 18 |
| 3.4          | DINÂMICA PARA REESCRITA .....   | 19 |
| <b>3.4.1</b> | <b>Conto na árvore</b> .....  | 19 |
| <b>4</b>     | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....   | 20 |
|              | <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | 22 |
|              | <b>APÊNDICE I – PLANO DE AULA</b> .....   | 24 |

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva refletir sobre a importância das dinâmicas pedagógicas como metodologia de ensino e aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa. Este tema foi escolhido por acreditarmos que, em sala de aula, as dinâmicas atuam como ferramentas facilitadoras no processo de construção de conhecimentos e desenvolvimento, tornando possível expandir, de maneira significativa, o desempenho dos alunos e gerar maior interação entre eles.

Nessa perspectiva, este estudo busca destacar o uso das dinâmicas como recursos relevantes para a prática pedagógica. Consideramos que tais recursos são capazes de facilitar a compreensão dos conteúdos, auxiliar na formação do sujeito a partir da interação com colegas, proporcionar o desenvolvimento da criatividade e estimular as habilidades de raciocínio lógico, por exemplo. Neste sentido, a hipótese deste estudo é de que, através de atividades dinâmicas, como o uso dos jogos pedagógicos, por exemplo, o aprendizado e a construção dos saberes tornam-se mais dinâmicos e atrativos.

Para tanto, a partir da realização do planejamento das aulas da disciplina de Estágio de Supervisionado em Língua Portuguesa IV, buscamos desenvolver uma proposta didática que possibilitasse espaços para o uso de dinâmicas em sala de aula. A orientação foi de que fizéssemos nossos planos mediante a utilização de textos narrativos, conforme a seguinte estrutura: pré-leitura, leitura (interpretação e compreensão), pós-leitura, produção do gênero escolhido e atividade de reescrita.

A escolha do gênero se deu após as observações de aulas da turma com a qual o estágio seria realizado e, conseqüentemente, a unidade didática seria aplicada, a saber, o 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola do município de São Luiz Gonzaga, no Rio Grande do Sul. A opção foi pelo gênero conto, especificamente o conto de terror, pois durante as observações e, por meio de uma pequena sondagem, percebeu-se o interesse dos alunos por esse tipo de leitura.

A fim de fundamentar teoricamente o presente estudo, buscamos apoio nas considerações de Vygotsky (1984), Irandé Antunes (2003), Sírio Possenti (2000), Nícia Clare (2002), entre outros. Para discutir mais detalhadamente a relevância das dinâmicas nas aulas de Língua Portuguesa, foram consideradas as produções de Celso Antunes (2000), Ricardo Cerqueira (1997) e Marli Pergorini (1997), por exemplo. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), documento oficial que

rege a educação brasileira, também foi importante para a construção da unidade didática, bem como para esta pesquisa.

O presente trabalho está dividido em três capítulos: no primeiro, será discutido o ensino de Língua Portuguesa no século XXI; no segundo capítulo, será abordado o uso de dinâmicas na sala de aula; por fim, no terceiro e último capítulo, serão apresentadas as dinâmicas desenvolvidas nas aulas do Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa IV, consideradas uma forma de propor novas metodologias aos profissionais da educação.

## 2 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SÉCULO XXI

Nos últimos anos, o ensino de Língua Portuguesa sofreu crescentes transformações, muitas delas relacionadas à vinda de novas tecnologias, caso das redes sociais como o Instagram, aplicativos de trocas de mensagens como o WhatsApp, entretenimentos como séries, podcast, blogs, influenciadores, entre outros. Diante de todos esses avanços, o professor precisa estar em constante processo de formação, buscando aulas mais atrativas, capazes de despertar no aluno o prazer e o conhecimento. Assim, cabe à escola um olhar mais crítico e atento aos estudantes, a fim de acompanhar as mudanças e encontrar metodologias que facilitem o processo de ensinar e aprender.

Sabemos o quão difícil é, muitas vezes, mudar velhas práticas e hábitos, entretanto, consideramos imprescindível oferecer um ensino qualificado e, também, proporcionar aos professores oportunidades de estarem em constante formação para atuar em realidades complexas e em diversos contextos de ensino. Nesse mesmo caminho, Fonseca (2012, p. 02) pontua que

É um desafio muito grande para o professor da atualidade estabelecer conexões entre educação e os avanços da humanidade. O papel desse profissional na atual conjuntura deve ser o de formar não apenas profissionais com conhecimentos em matérias específicas, e sim seres humanos capazes, seguros, aptos para pesquisar, pensar rápido, interagir com o outro, trabalhar em equipe, em suma, para o exercício da cidadania.

Nesse sentido, o ensino de Língua Portuguesa volta-se para uma perspectiva sociointeracionista, na qual o professor, em sala de aula, abre espaços para interagir com seus alunos, contribuindo para a constituição de sujeitos capazes de exercer, criticamente, sua cidadania. Segundo Vygotsky (1984, p. 27),

É na interação com as atividades que envolvem simbologia que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva. A criança comporta-se de forma mais avançada nas dinâmicas do que nas atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação às regras.

Diante de tais questões e tendo como foco as aulas de Língua Portuguesa, considera-se relevante que o professor eleja suas dinâmicas buscando relacioná-las ao tema que será trabalhado nas atividades de leitura, como uma forma de pré-leitura.

Realizar essa escolha poderia ser uma maneira de tornar mais práticas e envolventes as aulas, bem como poderia deixar os alunos a vontade, para participar de forma mais ativa (individualmente ou em grupos) na construção dos saberes. Dessa forma, segundo Clare (2002, p. 23),

a língua não é considerada apenas instrumento de comunicação, mas, principalmente, enunciação, discurso, que estabelece relações de intercomunicação. Os processos de leitura e escrita passam, portanto, a ser resultante da interação autor-texto-leitor. De acordo com a nova concepção, altera-se o papel desempenhado pelo aluno. Este passa a ser ativo e construtor de suas próprias habilidades e conhecimentos, através de um processo contínuo de interação com outros receptores e com a própria língua, que funciona como código.

Sendo assim, frente a esse novo perfil de alunos e partindo de um contexto no qual a informação e o conhecimento estão cada vez mais abrangentes, é necessário que o professor de Língua Portuguesa caminhe por práticas metodológicas diferenciadas e atrativas. Torna-se necessário um trabalho distinto, mais dinâmico, que procure motivar os alunos para aprender, proporcionando espaços nos quais ocorram interações em grupos, reflexões e diálogos capazes de desenvolver competências e habilidades. Assim, o aluno poderá ser estimulado a pensar e construir conhecimentos de maneira ativa. Seguir por esse caminho poderia ser uma forma de

fazer com que o ensino do português deixe de ser visto como a transmissão de conteúdos prontos, e passe a ser uma tarefa de construção de conhecimentos por parte dos alunos, uma tarefa em que o professor deixa de ser a única fonte autorizada de informações, motivações e sanções (POSSENTI, 2000, p. 95).

Nessa direção, o trabalho desenvolvido para o Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa IV foi construído contemplando as atividades de pré-leitura, leitura (interpretação e compreensão), pós-leitura, produção do gênero escolhido e atividade de reescrita, numa perspectiva sociointeracionista, conforme Batista e Gonçalves (2021). Entretanto, em virtude dos objetivos propostos, este trabalho apresentará apenas as dinâmicas pedagógicas utilizadas como atividades motivacionais, observando cada parte que constituiu o plano. Posto isso, na próxima seção discutiremos sobre a importância das dinâmicas como ferramentas no processo de ensino.

## 2.1 A DINÂMICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Como vimos anteriormente, as dinâmicas pedagógicas apresentam-se como ferramentas importantes para auxiliar um trabalho educativo que vise despertar no aluno o interesse e o envolvimento com as atividades propostas em sala de aula. De acordo com Silva (2008, p. 83), “dinâmicas são ações de curta duração que, ao fazer uso de uma técnica própria, específica, induz motivação e envolvimento”. Assim, o uso de dinâmicas pode servir como recurso facilitador na construção das aprendizagens dos alunos.

Nesse mesmo sentido, Cerqueira (1997, p. 07) nos fala que, “as técnicas de dinâmicas de grupo apresentam-se como instrumentos eficazes, uma vez que facilitam o processo de aprendizagem individual e organizacional”. Sendo assim, o uso das dinâmicas em sala de aula, além de contribuir para o aprendizado escolar do estudante, atuará como um importante aliado no desenvolvimento socioemocional, estimulando a consciência coletiva e a cooperação entre os alunos.

Segundo Pegorini (2012, p. 05), “a dinâmica é a atividade que leva o grupo a uma movimentação, a um trabalho em que se percebe como cada pessoa se comporta em grupo, como é a comunicação, o nível de iniciativa, a liderança, o processo de pensamento, o nível de frustração”. Dessa forma, as dinâmicas têm a atratividade como um componente necessário, estabelecendo a atenção em aula não como um passatempo, mas como uma tarefa capaz de despertar o interesse do aluno pela busca e propósito da dinâmica ofertada.

Diante disso, é de suma importância que o professor tenha bem claro o objetivo da dinâmica, bem como suas regras, normas, procedimentos, materiais usados, exercícios, entre outros. Nesse sentido, Irandé Antunes (2003, p. 19) destaca que:

As atividades de dinâmicas precisam ser rigorosamente estudadas e analisadas para serem de fato eficientes, porque aquelas que são ocasionais e que não passam pela experimentação e pesquisa são ineficazes. Além disso, devemos ter a preocupação de dosá-las de acordo com a proposta pedagógica para que não atuem como “desestímulos”.

Assim, por meio de atividades como dinâmicas ou jogos, os alunos serão capazes de assimilar informações por meio de ação e reação, de forma perspicaz e prazerosa. Cabe salientar, ainda, que essas atividades trazem benefícios, pois

alargam a autonomia, a desenvoltura e a criatividade dos alunos, por exemplo. Quando utilizamos métodos de ensinar que fogem dos tradicionais, enquanto professores, temos a possibilidade de avaliar e observar como o aluno compreende conteúdos fixados, identificando suas dificuldades apresentadas.

Desse modo, entendemos que as dinâmicas, no contexto da sala de aula, podem ser grandes aliadas no ensino, não apenas como brincadeiras, mas como ferramentas a partir das quais se traçam objetivos de aprendizagem a serem alcançados, buscando sempre a participação dos alunos. Estes tornam-se ativos, trabalhando em grupos ou individualmente, e encontram espaços nos quais podem desenvolver a autonomia na construção do conhecimento. Celso Antunes (2000, p. 55), salienta que:

Um professor que adora o que faz, se empolga com o que ensina, que se mostra sedutor em relação aos saberes de sua disciplina, que apresenta seu tema sempre em situações de desafios, estimulantes, intrigantes, possui chances maiores de obter reciprocidade do que envolve com inevitável tédio da vida, da profissão, das relações humanas, da turma.

Nesse caminho, as dinâmicas pedagógicas são entendidas como instrumentos e estratégias significativas no processo de ensino e aprendizagem no espaço da sala de aula. Isso porque tornam a aula bem mais atraente, possibilitando ao professor desenvolver seu papel como mediador e incentivam a participação ativa dos alunos no processo de construção do conhecimento.



### 3 APRESENTAÇÃO DAS DINÂMICAS DESENVOLVIDAS NA PRÁTICA DE ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA IV

O planejamento do plano de aula desenvolvido para o Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa IV, deu-se a partir de uma proposta de trabalhar com textos narrativos. Para a construção do plano de aula, foram usados como referência para reflexão os seguintes textos: “O texto como objeto”, de Antunes (2003); “Trabalhando com sequência didáticas: uma proposta de ensino e de análise de narrativas de aventuras de viagens”, das pesquisadoras Gláís Sales Cordeiro, Isabel Cristina Michelin de Azevedo e Vanda Lúcia Mattos (2004); e “Desenvolvimento de narrativas e o processo de construção social da escrita” (2004), de Ana Maria de Mattos Guimarães.

Assim, a partir das leituras, elaboramos uma unidade didática para doze horas/aula, divididas em seis encontros de dois períodos cada. Como prevê o Projeto Pedagógico do Curso de Letras: Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul:

Nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa IV e Estágio Supervisionado em Língua Espanhola IV, com 90 h cada, os acadêmicos terão por atribuição a elaboração e execução do projeto de docência de língua portuguesa e de língua espanhola e suas literaturas no ensino fundamental, considerando a articulação entre as práticas de linguagem, textos de diferentes gêneros do discurso, conteúdos linguístico-discursivos, o uso das novas tecnologias e os diferentes níveis de ensino. Deverão elaborar um relatório final analítico-reflexivo, fundamentado teoricamente, sobre a situação vivenciada e socializar os resultados do estágio através de proposta definida pelo Colegiado do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura. A carga horária destinada à docência, em sala de aula, poderá ser assim distribuída: quando realizado individualmente, o estudante deverá cumprir, no mínimo, 12 horas-aula no ensino de língua portuguesa no ensino fundamental e 8 horas-aula de língua espanhola no ensino fundamental; quando o estágio for realizado em duplas, os estudantes deverão cumprir, no mínimo, 20 horas-aula no ensino de língua portuguesa no ensino fundamental e 12 horas aula de língua espanhola no ensino fundamental. A distribuição da carga horária das atividades em sala de aula deverá garantir a divisão igualitária, sendo obrigatória a presença de ambos alunos em todas as aulas ministradas (UFFS, 2013, p. 249).

Dessa forma, desenvolvemos as propostas para a prática de sala de aula atendendo ao disposto no PPC do Curso de Letras (UFFS, 2013) e buscando seguir a perspectiva de um ensino pautado em atividades de pré-leitura, leitura, pós-leitura, produção textual e reescrita, como apresentado no capítulo 2 deste trabalho. Salientamos que todas as etapas foram aplicadas, porém, para este estudo, fizemos

um recorte a fim de demonstrar a importância das dinâmicas pedagógicas para o ensino, objetivo principal deste trabalho.

### 3.1 DINÂMICA PARA PRÉ-LEITURA

#### 3.1.1 Caixa surpresa do terror

**Objetivo:** desenvolver, a partir da dinâmica, espaços para o uso da imaginação mediante a leitura de imagens de terror.

**Material:** caixa de papelão; material impresso com imagens de terror.

**Tempo de duração:** média de 15 minutos.

**Desenvolvimento:** para a introdução dos contos de terror, selecionamos algumas imagens que traduzissem a ideia de pavor, medo e horror. As imagens foram colocadas dentro de uma caixa, a qual foi sendo passada entre os alunos. Cada um retirava uma imagem e expressava seus sentimentos em relação ao que estava vendo. Assim, a dinâmica seguiu, oportunizando que todos os alunos falassem.

#### 3.1.2 Quebra-cabeça

**Objetivo:** promover espaços para refletir e abordar a temática dos contos de terror.

**Material:** imagem impressa em forma de peças em vários tamanhos e formas; envelope.

**Tempo de duração:** até 15 minutos.

**Desenvolvimento:** seguindo a proposta de um trabalho a partir dos contos de terror, selecionamos imagens significativas relacionadas ao tema. As gravuras foram recortadas de forma a montar um quebra-cabeças. Todos os alunos receberam um envelope com o quebra-cabeças. Quando todos estavam de posse dos envelopes, a professora deu um sinal para que iniciassem a montagem. Diante disso, os alunos iniciaram a tarefa para ver quem conseguia terminar primeiro e, assim seguimos, até que todos tivessem desenvolvido a atividade com êxito.

### 3.2 DINÂMICA PARA PÓS-LEITURA

### 3.2.1 Responde ou passa a vez

**Objetivo:** promover um espaço de encerramento das atividades desenvolvidas em aula, texto e tema.

**Material:** urna de papelão, perguntas de interpretação e compreensão

**Tempo de duração:** até 15 minutos.

**Desenvolvimento:** a classe foi dividida em dois grupos, A e B. Cada grupo selecionou alguns representantes para ir até uma urna, da qual deveriam retirar uma pergunta de compreensão e interpretação relacionada ao texto trabalhado durante a aula. Se soubessem responder, pontuavam, se não soubessem, passavam a vez a outro colega. O grupo que obteve a maior quantidade de acertos ganhou o jogo.

### 3.2.2 Elementos narrativos

**Objetivo:** promover um espaço para que os alunos possam confirmar as aprendizagens obtidas durante a aula, em relação aos elementos da narração.

**Material:** micro contos.

**Tempo de duração:** até 20 minutos.

**Desenvolvimento:** o professor dividiu a turma em três grupos. Cada grupo recebeu um micro conto e teve em torno de cinco minutos para identificar, neste micro conto, as partes que constituíam os elementos da narrativa. O grupo que terminou primeiro venceu.

## 3.3 DINÂMICA PARA PRODUÇÃO TEXTUAL

### 3.3.1 Estoure o balão

**Objetivo:** realizar uma atividade dinâmica para inserção de uma proposta de atividade escrita.

**Material:** balões; bombom; frases impressas.

**Tempo de duração:** até 15 minutos.

**Desenvolvimento:** para auxiliar na criatividade do aluno, visando uma produção escrita, foram selecionadas algumas frases motivacionais sobre o tema dos contos de terror. Para esta dinâmica, foram levados balões com uma frase e um

bombom dentro. Os alunos deveriam estourar o balão recebido, pegar a frase que havia dentro do balão e, a partir desta frase, desenvolver a produção textual.

### 3.4 DINÂMICA PARA REESCRITA

#### 3.4.1 Conto na árvore

**Objetivo:** criar um espaço diferenciado de resgate dos textos produzidos para a reescrita.

**Material:** desenho de uma árvore com os textos produzidos anteriormente, contendo já as observações para a reescrita.

**Tempo de duração:** até 20 minutos.

**Desenvolvimento:** os alunos deveriam ir até o desenho da árvore, identificar seu texto, retirá-los e, a partir disso, realizar a reescrita com base nas observações feitas pela professora.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o diálogo entre as teorias apresentadas neste estudo e o desenvolvimento e aplicação das dinâmicas durante a prática de Estágio Supervisionada de Língua Portuguesa IV, podemos afirmar que o envolvimento dos alunos durante as atividades foi bastante significativo. Acreditamos, por isso, que as interações atenderam à proposta de uma metodologia que atuasse como ferramenta facilitadora no processo de construção dos conhecimentos e interação entre os alunos.

Assim, a partir de nossa prática, percebemos que o estudo de Língua Portuguesa é, muitas vezes, considerado complexo por parte dos alunos e, por isso, necessita que o professor esteja em constante aprimoramento, buscando estratégias capazes de facilitar a aprendizagem, tornando-a mais leve e significativa. Isso é importante pois, conforme a BNCC, é papel da escola e do professor “fortalecer a autonomia dos alunos oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação” (BRASIL, 2017, p. 55). Desse modo, a partir deste trabalho compreendemos que as dinâmicas pedagógicas podem estimular o aluno, desenvolvendo seu interesse pelo conteúdo proposto pelo professor. Além disso, as dinâmicas pedagógicas podem proporcionar ao aluno uma experiência diversificada, a partir da interação e integração em grupo.

Importa ressaltar, ainda, que as dinâmicas não são apenas joguinhos ou brincadeiras para fazer “passar o tempo”. Elas devem ser pensadas com objetivos claros, traçados pelo professor, e assim tornam-se estratégias de ensino que promovem a motivação, a aprendizagem, a reflexão, a interação e a criatividade, de modo a contribuir para formação dos alunos enquanto sujeitos.

Posto isso, vemos este estudo como um ponto de partida para refletirmos sobre o ensino de Língua Portuguesa de forma a buscarmos meios que favoreçam o processo de aprendizagem de uma maneira mais prazerosa e efetiva. Nesse caminho, Kolb (1984, p. 11) ressalta que “é preciso criar situações simuladas, desenvolvidas para promover experiências entre aqueles que aprendem, servindo para iniciar o seu próprio processo de aprendizado”. Diante dessa perspectiva, buscamos trazer algumas dinâmicas trabalhadas nas aulas de Língua Portuguesa, através de atividades em grupo ou individuais.

Cabe destacar, no entanto, que as dinâmicas fazem parte de um todo pensado a partir de uma temática específica, e que cada parte somada à outra integra a proposta didática. Assim, entendemos que somente o uso de dinâmicas nas aulas de Língua Portuguesa não leva à formação do aluno e do conhecimento de forma isolada. Por isso, ressaltamos que as dinâmicas devem ser utilizadas como recursos metodológicos para auxiliar no processo de constituição dos saberes. Por fim, esperamos que este trabalho possa servir como base de reflexão para todos os profissionais comprometidos com a educação.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

ANTUNES, Irlandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BATISTA, Jeize de Fátima; GONÇALVES, Ana Cecília Teixeira. Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa: experiências de orientação. *In: XVII Encontro sobre Investigação na Escola: Experiências, diálogos e (re)escritas em rede*, 17., 2021, Evento on-line. **Anais [...]** Cerro Largo: Ed. UFFS, 2021, p. 1-8. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/EIE/article/view/15377>. Acesso em: 25 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 19 jul. 2022.

CERQUEIRA, Ricardo Ramos de. **Técnicas de Dinâmica de Grupo para uma Capacitação Ativa**. Recife: Editora O Autor, 1997.

CLARE Nícia de Andrade Verdini. **Ensino de Língua Portuguesa: teorias, reflexões e prática**. 2002. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2002.

FONSECA, Abigail. O ensino de Língua Portuguesa e suas metodologias: o uso do blog em sala de aula. *In: III Seminário de Língua Portuguesa e Ensino*, 3., 2012, Ilhéus, Bahia. **Anais [...]** Ilhéus: UESC, 2012. p. 1-9. Disponível em: [http://www.uesc.br/eventos/selipeanais/index.php?item=conteudo\\_anais.php](http://www.uesc.br/eventos/selipeanais/index.php?item=conteudo_anais.php). Acesso em: 25 jul. 2022.

KOLB, David A. **Experiential learning**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1984.

PEGORINI, Marli. **Dinâmica de Grupos Pós em Psicopedagogia e Educação Infantil** [Apostila]. 2012. Disponível em: <http://docplayer.com.br/8260607-20-e-21-10-2012-disciplina-dinamica-de-grupos.html>. Acesso em: 25 jul. 2022.

POSSENTI. Sírio. **Por que (Não) Ensinar Gramática na Escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

SILVA, Jorge Antonio Peixoto da. O uso de dinâmicas de grupo em sala de aula. Um instrumento de aprendizagem experiencial esquecido ou ainda incompreendido? *Revista Saber Científico*, Porto Velho, v. 1, n. 2, p. 82- 99, jul., 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/21469100-Saber-cientifico-porto-velho-1-2-82-99-jul-dez-2008.html>. Acesso em: 25 jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Projeto Pedagógico (PPC) do Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol (Licenciatura) do Campus Cerro Largo**. Cerro Largo, RS: Pró-Reitoria de Graduação, 2013. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/ccllcl/2010-0001>. Acesso em: 25 jul. 2022.

VIGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.



## APÊNDICE I – PLANO DE AULA

### PLANO DE AULA

#### 1 Identificação da turma

1.1 Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Coração de Jesus

1.2 Série / Ano / Turma / Turno: 8º ano / turma 82 / manhã

1.3 Número de alunos: 15

1.4 Professor Titular / Supervisor / Estagiária : Ivete Terezinha / Neiva / Junara Bialva

#### 2. Tema: Conto de Terror

#### 3 Objetivos

##### 3.1 *Objetivo geral:*

Será trabalhado o Gênero Conto com enfoque no texto “A dona da pensão”, do escritor Roald Dahl, com o intuito de desenvolver a leitura, compreensão, interpretação, bem como conhecer as estruturas presentes no gênero conto e obter uma maior capacidade de identificação e reconhecimento desse no desenvolver de leituras futuras; assim, explorando capacidades de escrita, gramaticais e imaginárias para viajar em dinâmicas e exercícios que serão de grande auxílio nessa realização de uma produção final mais evolutiva e com maior facilidade que a proposta realizada inicialmente na oficina.

##### 3.2 *Objetivos específicos:*

- Potencializar a leitura a partir do gênero Conto de Terror: “A dona da pensão”, de Roald Dahl para desenvolver habilidades de interpretação e compreensão.
- Analisar os elementos (narrador, personagem, enredo, espaço e tempo) do gênero Conto, partindo de estudos do conto “A dona da pensão”, para contextualizar e localizar as estruturas presentes no texto estudado.
- Conhecer os elementos da sequência narrativa (situações, conflito, clímax e desfecho) do gênero Conto, presentes no texto estudado, para ampliar os conhecimentos textuais para futura produção textual, relacionando com os micros contos trabalhados na dinâmica Caixa Surpresa e deixando possibilidades de identificação desses elementos pelos alunos.
- Estabelecer relações entre partes do texto trabalhando aspectos de coesão e a coerência, para adquirir maiores avanços argumentações durante o processo de escrita.
- Produzir um conto de terror partindo de uma situação inicial apresentada por meio de figuras visuais, para avaliar a aprendizagem do aluno.

- Reescrever a produção textual em sala de aula para uma correção dos elementos, que compõem a estrutura narrativa do conto.

#### 4. Base Nacional Comum Curricular

##### 4.1 *Gênero: Conto de Terror*

4.2 *Objeto(s) de conhecimento:* Trabalhar com o gênero Conto de Terror, a fim de desenvolver a leitura, compreensão, interpretação através do conto apresentado ao aluno, para o reconhecimento da estrutura do gênero, incentivando o dialogismo, produção textual e reescrita.

4.3 *Prática de linguagem (eixo):* Análise linguística/semiótica.

##### 4.4 *Habilidade da BNCC:*

(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

5. Tempo previsto para a duração da prática: mínimo 12 horas aula

#### 6 Procedimentos metodológicos

##### 6.1 *Estratégia(s) de pré-leitura (incentivo)*

- **Apresentação para os alunos.**
- **Dinâmica Caixa Surpresa do Terror**
- **Após a dinâmica, os alunos terão que produzir um texto de sondagem a partir da seguinte proposta: um conto de terror baseado na imagem retirada da caixa.** Esse texto deverá ter o seguinte título: “Uma noite muito louca”.

##### 6.2 *Estratégia(s) de leitura (com texto...)*

- **Dinâmica Quebra-Cabeça**
- Leitura do conto “A dona da pensão”, de Roald Dahl, com os alunos.
- **Trabalhar o vocabulário.** Nessa etapa será realizado pelos alunos um destaque do texto, onde esses separarão por várias cores palavras desconhecidas em seu vocabulário, expressões estranhas ou conhecidas e palavras estrangeiras que lhes causam alguma dúvida.

### 6.3 *Estratégia(s) de pós-leitura (integração)*

- **Trabalhar a compreensão e interpretação do texto, usando a Dinâmica RESPONDE OU PASSA A VEZ, para analisar as atividades que serão desenvolvidas em aula, texto e tema.**
- **CONTEÚDO: coesão e coerência.**
- **Compreender os elementos de gênero Conto.** Será realizado uma dinâmica Elementos Narrativos, com micro contos. Para Trabalhar a compreensão e interpretação do texto, analisando as características da sequência narrativa (situação, conflito, clímax e desfecho) do gênero Conto, presentes no texto estudado.
- 

### 6.4 *Produção textual (descrição das atividades e dos critérios)*

- **Dinâmica Estoure o Balão. Produção textual baseada nas aprendizagens do gênero Conto e nas relações semânticas aprendidas.**
- **Dinâmica Conto na Árvore, para a reescrita textual em sala de aula, juntamente com os alunos.**

### 6.5 *Avaliação do texto do aluno (descrição do instrumento de avaliação e dos critérios)*

Os alunos serão avaliados conforme sua participação em aula e nas dinâmicas, seu envolvimento nesse processo de estudos textuais e a realização da produção textual e reescrita dessa.

### 6.6 *Atividades de análise linguística*

- *Foco narrativo*
- *Leitura e interpretação textual*
- *Discussões acerca do conto trabalhado*
- *Produção textual*
- *Reescrita*

## 7 Recursos necessários:

8

Material impresso, dinâmicas pedagógicas, lápis de cor, caderno ou folhas para a produção e desenvolvimento das aulas.

## 8 Referencial bibliográfico

ABAURRE, Maria Luiza M. ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de Texto – Interlocução e gêneros.** São Paulo: Moderna.

DAHL, Roald. **A dona da Pensão.** In: \_\_\_\_\_. Beijo. São Paulo: Barracuda, 2007.

DELMANTO, Dileta. **Jornadas. Port – Língua Portuguesa**, 9º ano / Dileta Delmanto, Lais B. de Carvalho. – 2. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2012.

FLIPHTML5. **PNLD20\_Portugues\_ConexaoUso\_9ano\_PR**. Disponível em: <https://fliphtml5.com/qralt/atro/basic/301-350>. Acesso em: 17 jun de 2022.

LPT, Exercícios de. **Exercícios de LPT: 7º ano – Narrativa de aventura, suspense e terror**. Disponível em: <https://images.app.goo.gl/cNJBN8cN3mGVGx3h8>. Acesso em: 30 de mai de 2022.

ROSADO, Esther Pereira Silveira. **Redação**. 1ª ed. São Paulo: Ed. Poliedro, 2011.

<https://www.diferenca.com/coesao-e-coerencia/>

<https://www.mundosombrio.com.br/historias-de-terror/minicontos-de-terror-coletanea/>

## 9 Anexos

### Material do aluno

#### Vamos Viajar?

#### **DINÂMICA: Caixa surpresa do terror**

**Objetivo:** desenvolver, a partir da dinâmica, espaços para o uso da imaginação mediante a leitura de imagens de terror.

**Material:** caixa de papelão; material impresso com imagens de terror.

**Tempo de duração:** média de 15 minutos.

**Desenvolvimento:** para a introdução dos contos de terror, selecionamos algumas imagens que traduzissem a ideia de pavor, medo e horror. As imagens serão colocadas dentro de uma caixa, a qual deverá ser passada entre os alunos. Cada um retirará uma imagem e expressar seus sentimentos em relação ao que estava vendo. Assim, a dinâmica deverá acontecer, oportunizando que todos os alunos falem.



Imagem 1



Imagem 2





Imagem 3



Imagem 4



Imagem 5



Imagem 6



Imagem 7





Imagem 8



Imagem 9





Imagem 10



Imagem 11



Imagem 12



Imagem 13



Imagem 14



Imagem 15

### **DINÂMICA: Quebra-Cabeça**

**Objetivo:** promover espaços para refletir e abordar a temática dos contos de terror.

**Material:** imagem impressa em forma de peças em vários tamanhos e formas; envelope.

**Tempo de duração:** até 15 minutos.

**Desenvolvimento:** seguindo a proposta de um trabalho a partir dos contos de terror, selecionamos imagens significativas relacionadas ao tema. As gravuras foram recortadas de forma a montar um quebra-cabeças. Todos os alunos irão receber um envelope com o quebra-cabeças. Quando todos estiver em posse dos envelopes, a professora dará um sinal para que iniciassem a montagem. Diante disso, os alunos iniciaram a tarefa para ver quem conseguia terminar primeiro e, assim seguimos, até que todos terem desenvolvido a atividade com êxito.





















## Hora da viagem pelo mundo da leitura

### A DONA DA PENSÃO

Billy Weaver Viera de Londres no vagaroso trem vespertino, com conexão em Swindon, e quando finalmente chegou a Bath já eram cerca de nove da noite, e a lua se erguia no céu límpido e estrelado sobre as casas em frente à entrada da estação. Fazia um frio de matar e o vento cortava seu rosto como uma lâmina de gelo.

“Perdão”, disse, “mas há algum hotel bem barato não muito longe daqui?”

“Tente o Bell and Dragon”, respondeu o porteiro, indicando a rua em frente. “Pode ser que o aceitem lá. Fica a cerca de quatrocentos metros, seguindo por aquele lado”.

Billy agradeceu apanhou a valise e pôs-se a caminhar os quatrocentos metros até o Bell and Dragon. nunca estivera em Bath. Não conhecia ninguém que morasse ali. Mas o sr. Greenslade do Escritório Central em Londres dissera-lhe que era uma cidade esplêndida. “Procure um lugar para ficar”, dissera, “e depois a apresente-se ao gerente local assim que estiver instalado.” [...]

Não havia lojas na larga rua por onde caminhava, ladeada apenas por duas fileiras de casas altas, todas idênticas. Elas tinham alpendres, colunas e escadas de quatro ou cinco de graus que levavam até a porta de entrada, e era óbvio que, em algum tempo distante, haviam sido residências muito elegantes. Mas agora, mesmo no escuro, ele podia ver que a pintura dos batentes das portas e das janelas estavam descascando e que o desleixo trouxera rachaduras e manchas às vistosas fachadas brancas.

De repente, na janela de um andar térreo iluminada intensamente pela luz de um poste a cerca de cinco metros, Billy avistou um cartaz apoiado contra o vidro de um dos painéis superiores da janela. HOSPEDARIA, dizia. Havia um vaso de flores de salgueiro, alto e elegante, bem abaixo do cartaz.

Billy parou de caminhar. Aproximou-se um pouco mais. Cortinas verdes (algum tipo de tecido aveludado) emolduravam os dois lados da janela. Os salgueiros ficavam lindos ao lado delas. Ele avançou, espiou a sala através da janela e a primeira coisa que viu foi um fogo intenso ardendo na lareira. No tapete em frente ao fogo, dormia um pequeno dachshund enrolado em si mesmo, o focinho enfiado sob a barriga. A sala em si, pelo menos até onde a penumbra lhe permitia ver, era agradavelmente mobiliada. Havia um baby grand-piano, um sofá grande e várias poltronas estofadas; e, a um canto, Billy vislumbrou um grande papagaio em uma gaiola. Animais eram geralmente um bom sinal em lugares assim, disse consigo mesmo; no fim das contas, pareceu-lhe que poderia ser uma casa bem decente onde se instalar. Certamente seria mais confortável que o Bell and Dragon.

Por outro lado, um pub seria mais conveniente que uma pensão. Haveria cerveja e dardos à noite e muitas pessoas com quem conversar, e provavelmente seria também um bocado mais barato. Ele passara algumas noites em um pub certa vez e gostara da experiência. Jamais ficara em uma pensão, e, para ser perfeitamente honesto, elas lhe davam um pouquinho de medo. O próprio nome já conjurava imagens de repolho aguardo, senhorias avarentas e um cheiro forte de arengue defumado na sala de estar.

Depois de refletir assim por dois ou três minutos, no frio, Billy decidiu que iria retomar a caminhada e dar uma olhada no Bell and Dragon antes de tomar uma decisão. Virou-se para ir embora.

E, então, algo esquisito aconteceu. Quando estava no ato de recuar e voltar as costas à janela vi subitamente seu olhar foi atraído e capturado, de um modo muito estranho, pelo pequeno cartaz que havia ali. HOSPEDARIA, dizia. HOSPEDARIA, HOSPEDARIA, HOSPEDARIA. Cada letra era como um enorme olho negro fitando-o através do vidro, que o cativava, compelia, forçava a ficar onde estava e não abandonar aquela casa, e, antes que desse por si, ele se afastou da janela e foi em direção à porta de entrada, subiu os degraus que levavam até ela e procurou a campainha.

Tocou. Bem ao longe, em um aposento dos fundos, ele a ouviu soar e então no mesmo instante - deve ter sido no mesmo instante porque ele nem tivera tempo de tirar o dedo do botão - a porta se escancarou e uma mulher saiu.

Normalmente, quando se toca uma campainha, há uma espera de pelo menos meio minuto antes que a porta sim abra. Mas essa senhora fora como um boneco pulando de uma caixa-surpresa. Ele tocou a campanha - e ela pulou para fora! Billy deu um Salto.

Ela tinha entre quarenta e cinco e cinquenta anos e, assim que o viu, abriu um cativante sorriso de boas-vindas.

“Sim, eu sei.”

‘Gostaria de saber sobre o quarto.’

“Está tudo pronto para você, meu bem”, respondeu ela. Tinha um rosto oval e rosado e olhos azuis muito doces.

“Eu estava a caminho do Bell and Dragon”, disse-lhe Billy. “Mas o cartaz na sua janela acabou chamando minha atenção.”

“Meu bem”, disse ela, “por que você não entra e sai do frio?”

“Quanto a senhora cobra?”

“Cinco shillings e seis pence por noite, café da manhã incluído.”

Era incrivelmente barato. Era menos da metade do que ele aceitaria pagar.

“Se for muito caro”, acrescentou, “eu talvez possa abaixar um pouquinho o preço. Você quer ovos no café da manhã? Os ovos estão muito caros ultimamente. Seriam seis pence a menos sem os ovos.”

“Cinco shillings e seis pence está ótimo”, respondeu ele. “Gostaria muito de ficar aqui.”

“Eu tinha certeza disso. Entre, vamos.”

Ela parecia extremamente bondosa. Parecia a mãe daquele melhor amigo de escola, recebendo-o em casa para passar as festas de Natal. Billy tirou o chapéu e cruzou a soleira da porta.

“Pendure-o ali”, disse ela, “e deixe-me ajudá-lo com o casaco.”

Não havia nenhum outro chapéu ou casaco no hall. Não havia nenhum guarda-chuva, nenhuma bengala – nada.

“Temos a casa inteira para nós”, disse, sorrindo para ele por sobre o ombro enquanto o conduzia ao andar de cima. “Sabe, não é sempre que tenho o prazer de receber um visitante em meu humilde ninho.”

A velhinha é meio maluca, disse Billy consigo mesmo. Mas por cinco shillings e seis pence por noite, que é que dá a mínima? “Eu estava imaginando que a senhora deveria ter uma multidão de interessados”, disse educadamente.

“ah, mas eu tenho, meu bem, tenho sim, claro. Mas o problema é que tenho a tendência de ser só um bocadinho de nada exigente e difícil de agradar – se é que você me entende.”

“Ah, sim.”

“Mas estou sempre pronta. Tudo nesta casa está sempre preparado, dia e noite, para a remota possibilidade de que apareça um jovem agradável como você. E é um prazer tão grande, meu bem, um prazer tão enorme quando, de vez em quando, abro a porta e vejo que está ali alguém que serve exatamente.” Ela estava no meio da escada e deteve-se com uma das mãos sobre o corrimão, virando a cabeça e sorrindo para ele com seus lábios pálidos. “Como você”, acrescentou, e seus olhos azuis passaram lentamente por todo o corpo de Billy, até os pés, depois novamente até a cabeça.

Ao chegarem ao primeiro andar, ela disse: Esse andar é meu.”

Subiram mais um lance de escadas. “E este é todo seu”, disse. “Este é o seu quarto. Espero que goste.” Ela o conduziu até um dormitório na parte da frente da casa, pequeno mas charmoso, e acendeu a luz.

“O sol da manhã entra direto pela janela, sr. Pekins. É sr. Pekins, não é?”

“Não”, respondeu. “É Weaver.”

“Sr. Weaver. Que bonito. Coloquei uma garrafa com água entre os lençóis para arejá-los, sr. Weaver. É um conforto tão grande ter uma garrafa de água quente em uma cama estranha com lençóis limpos, não acha? E você pode acender o aquecedor a gás a qualquer momento, se sentir frio.”

“Obrigado”, disse Billy. “Muitíssimo obrigado.” Ele reparou que a cobertura da cama fora retirada e que os lençóis haviam sido cuidadosamente dobrados, prontos para alguém se deitar.

“Estou tão feliz que tenha aparecido”, disse ela, olhando-o fixamente. “Eu estava começando a ficar preocupada.”

“Está tudo bem”, respondeu Billy, alegremente. “A senhora não precisa se preocupar comigo.” Ele pôs a valise no chão e começou a abri-la. [...]

“Vou deixá-lo agora para que possa desfazer a mala. Mas antes de deitar, você não faria a gentileza de dar um pulinho até a sala de estar no térreo e assinar o livro? Todos têm que fazê-lo porque é lei, e não queremos desrespeitar nenhuma lei a essa altura do processo, não é mesmo?” Ela fez um breve aceno, saiu rapidamente do quarto e fechou a porta.

Bem, o fato de que a dona da pensão parecia ter alguns parafusos a menos não incomodava Billy nem um pouco. Afinal de contas, ela não só era inofensiva - não havia dúvida nenhuma quanto a isso - mas era óbvio também que possuía uma alma boa e generosa. Ele imaginou que ela provavelmente perdera um filho na guerra, ou coisa parecida, e que nunca se recuperara.

Alguns minutos mais tarde, depois de desfazer as malas e lavar as mãos, ele desceu rapidamente até o térreo e entrou na sala de estar. A dona da pensão não estava lá, mas o fogo ardia na lareira, e em frente a ela o dochshund ainda dormia. A sala era maravilhosamente confortável e aconchegante. “Sou um sujeito de sorte”, pensou, esfregando as mãos. “Isto aqui não é nada mau.”

Viu o livro de hóspedes aberto sobre o piano e, pegando a caneta, escreveu seu nome e endereço. Havia apenas outros dois registros acima do seu na página e, como sempre se faz com livros de hóspedes, Billy começou a lê-los. Um era Christopher Mulholland, de Cardiff. O outro era de Gregory W. Temple, de Bristol.

“Engraçado”, pensou, de repente. “Christopher Mulholland. Já ouvi em algum lugar.”

Mas onde diabos ele ouvira esse nome tão incomum?

Seria um colega de escola? Não. Um dos muitos namorados de sua irmã, talvez, ou um amigo de seu pai? Não, não, não era nada disso. Ele pousou novamente os olhos sobre o livro. [...]

“Gregory Temple?”, disse em voz alta, vasculhando a memória. “Christopher Mulholland?...”

“Rapazes tão charmosos”, respondeu uma voz atrás dele. Ele se voltou e viu a dona da pensão, que entrava deslizando pela sala com uma grande bandeja de chá de prata nas mãos. Ela a segurava bem distante do corpo, e bem alto, como se a bandeja fosse o par de rédeas de um cavalo arisco.

“Esses nomes me parecem familiares, de algum modo”, disse ele.

“É mesmo? Que interessante.”

“Tenho quase certeza de que já os ouvi antes, em algum lugar. Não é estranho? Talvez tenha sido no jornal. Eles não eram famosos por algum motivo, eram? Jogadores famosos de críquete ou futebol, ou algo assim?”

“Famosos?”, disse ela, pousando a bandeja de chá na mesa baixa em frente ao sofá. “Ah, não, não creio que fossem famosos. Mas eram de uma beleza extraordinária, ambos, disso eu posso lhe assegurar. Eram ambos altos e jovens e belos, meu bem, exatamente como você.”

Uma vez mais, Billy lançou olhar sobre o livro. “Veja aqui”, disse, observando as datas. “O último registro já tem mais de dois anos.”

“Verdade?”

“Sim, é isso mesmo. E o de Christopher Mulholland é de quase um ano antes - há mais de três anos.”

“Meu Deus!”, disse ela, balançando a cabeça e suspirando suavemente. “Eu nunca iria imaginar. Como o tempo voa para todos nós, não é verdade, sr. Wilkins?”

“É Weaver”, corrigiu Billy. “W-e-a-v-e-r.”

“Ora, claro que sim.” Exclamou, sentando-se no sofá. “Que tolice a minha. Por favor, perdoe-me. Entra por um ouvido e sai pelo outro: essa sou eu, sr. Weaver.”

Sabe de uma coisa?”, disse Billy. “Uma coisa que é de fato absolutamente extraordinária nessa história toda?”

“Não, meu bem, não sei não.”

“Bem, veja – esses dois nomes, Mulholland e Temple, não apenas parece que me lembro de cada um deles separadamente, por assim dizer, mas de alguma forma ambos parecem estar ligados entre si, como se os dois fossem famosos pelo mesmo motivo. Não sei se a senhora está entendendo o que quero dizer – como... como Dempsey e Tunny, por exemplo, ou Churchill e Roosevelt.”

“Que divertido”, disse ela. “Mas agora venha para cá, meu bem, sente-se ao meu lado aqui no sofá, e vou servir-lhe uma boa xícara de chá e um biscoito de gengibre antes de você ir para a cama.”

“A senhora não deveria ter se incomodado”, disse Billy. “Eu não queria que a senhora tivesse trabalho nenhum.” De pé ao lado do piano, ele observava enquanto ela se atarantava com as xícaras e os pratos. Notou que tinha mãos pálidas e pequeninas, muito ágeis, e que tinha as unhas pintadas de vermelho. “Tenho quase



certeza de que foi no jornal que vi esses nomes”, disse Billy. “Vou me lembrar em um segundo. Tenho certeza.”

Nada é tão angustiante quanto essas coisas que, flutuando nos limites de nossa memória, escapam à nossa lembrança. Ele se recusava a desistir.

“Espere um pouco”, disse. “Espere um pouco só. Mulholland... Christopher Mulholland... Não era esse o nome daquele estudante de Elton que estava fazendo uma excursão a pé pelo West Country quando subitamente...”

“Leite?”, perguntou ela. “E açúcar?”

“Sim, por favor. Quando subitamente...”

“Estudante de Elton?”, disse ela. “Ah não, meu bem, não pode ser isso porque o meu sr. Mulholland certamente não era nenhum estudante de Elton quando veio até mim. Ele estudava em Cambridge. Agora venha cá, sente-se a meu lado e aqueça-se em frente a esse lindo fogo. Venha. Seu chá já está prontinho.” Ela indicou o lugar a seu lado, tocando o assento delicadamente, e sorriu para Billy, esperando que ele se aproximasse.

Ele atravessou vagarosamente a sala e sentou-se na beira do sofá. Ela pôs a xícara de chá à sua frente.

“Pronto”, disse ela. “Que gostoso e aconchegante, não é?”

Billy começou a bebericar o chá. Ela fez o mesmo. Durante cerca de meio minuto, nenhum deles disse nada. Mas Billy sabia que ela o observava. Ela tinha o corpo meio virado em sua direção, e ele sentia os olhos dela perscrutando seu rosto, observando-o por sobre a xícara de chá. De vez em quando ele sentia, muito de leve, um aroma peculiar que parecia emanar diretamente dela. Não era nem um pouco desagradável e lembrava-lhe – bem, ele não tinha muita certeza do que é que lhe lembrava. Nozes em conserva? Couro novo? Ou seria o odor de corredores de hospital?

“O sr. Mulholland adorava chá”, disse ela, depois de um longo tempo. “Nunca, em minha vida, vi ninguém tomar tanto chá quanto meu querido, doce sr. Mulholland.”

“Suponho que ele tenha partido recentemente”, disse Billy. Ele ainda se remoía, tentando se lembrar dos dois nomes. Ele agora tinha certeza que os havia visto nos jornais – nas manchetes.

“Partido?”, disse ela, arqueando as sobrancelhas. “Mas, meu querido, ele jamais partiu. Ele ainda está aqui. E o sr. Temple está aqui também. Estão no terceiro andar, os dois juntos.”

Billy pôs vagarosamente a xícara sobre a mesa e fixou o olhar sobre a dona da pensão. Ela sorriu para ele, estendendo uma de suas mãos pálidas e tocando-lhe carinhosamente o joelho. “Qual a sua idade, meu bem?”, perguntou.

“Dezessete anos.”

“Dezessete!”, exclamou ela. “Ah, é a idade perfeita! O sr. Mulholland também estava com dezessete anos. Mas creio que fosse um pouquinho mais baixo que você, na verdade tenho certeza de que era sim, e os dentes dele não eram nem de perto tão brancos quanto os seus. Você tem dentes lindíssimos, sr. Weaver, sabia disso?”

“Eles parecem melhores do que são”, respondeu Billy. “Há uma porção de obturações nos dentes do fundo.”

“O sr. Temple, claro, era um pouco mais velho”, continuou ela, ignorando o comentário. “Ele tinha na verdade vinte e oito anos. E, no entanto, eu jamais teria adivinhado se ele não me tivesse dito, nunca em minha vida inteira. Não havia uma única marca em seu corpo.”

“Uma o quê?”, perguntou Billy.

“A pele dele era igualzinha a de um bebê.”

Houve uma pausa. Billy apanhou a xícara e tomou outro gole de chá, pousando-a depois delicadamente no pires. Ele estava esperando que ela dissesse algo mais, mas parecia ter se perdido em outro de seus silêncios. Sentando ali, Billy fixou o olhar no outro lado da sala, à sua frente, mordendo os lábios.

“Aquele papagaio”, disse por fim. “Sabe de uma coisa? Enganou-me completamente quando o vi pela primeira vez através da janela. Eu jurava que ele estava vivo.”

“Infelizmente, não mais.”

“É extremamente inteligente o modo como foi feito”, disse ele. “Nem parece que está morto. Quem fez?”

“Eu mesma.”

“A senhora?”

“Claro”, respondeu. “E você já conheceu também o meu Basil?” Ela apontou com a cabeça o dachshund, enrolado tão confortavelmente em frente à lareira. Billy examinou-o com os olhos. E, subitamente, se deu conta de que o animal estivera, o tempo todo, tão silencioso e imóvel quanto o papagaio. Estendeu a mão e tocou-lhe delicadamente o dorso. As costas estavam duras e frias, e, quando seus dedos afastaram os pelos para um lado, ele pôde ver a pele embaixo, enegrecida, seca e perfeitamente preservada.

“Deus do céu!”, exclamou. “Isso é absolutamente fascinante.” Desviou o olhar do cachorro e encarou com profunda admiração a pequena senhora a seu lado no sofá. “Deve ser incrivelmente difícil fazer uma coisa assim.”

“Nem um pouquinho”, respondeu ela. “Eu empalho eu mesma todos os meus animaizinhos de estimação quando eles morrem. Você aceitaria mais uma xícara de chá?”

“Não, obrigado”, disse Billy. O chá tinha um ligeiro sabor de amêndoas amargas de que não gostara muito.

“Você assinou o livro, não assinou?”

“Ah, sim.”

“Isso é ótimo. Porque daqui a algum tempo, se eu por acaso me esquecer de como você se chamava, poderei sempre vir até aqui e procurar no livro. Eu ainda o faço quase todos os dias com o sr. Mulholland e o sr... o sr...”



“Temple”, completou Billy. “George Temple. Desculpe-me perguntar, mas não houve nenhum outro hóspede aqui além deles nesses últimos dois ou três anos?”

Segurando a xícara de chá bem no alto e inclinando a cabeça ligeiramente para a esquerda, olhou para ele de soslaio e sorriu-lhe delicadamente mais uma vez.

“Não, meu bem”, disse. “Só você.”

Roald Dahl. A dona da pensão. In: \_\_\_\_\_. Beijo. São Paulo: Barracuda, 2007.

**Vocabulário:** (descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem). Nessa etapa deveremos realizar o destaque do texto, onde separaremos por várias cores palavras desconhecidas em nosso vocabulário, expressões estranhas ou conhecidas e palavras estrangeiras que nos causam alguma dúvida. Posteriormente compartilharemos tais apontamentos.

Quadro explicativo sobre os elementos do texto para estudos textuais e futura realização de exercícios de interpretação e compreensão textual:

### Refletindo sobre o Texto

#### DINÂMICA: RESPONDE OU PASSA A VEZ

**Objetivo:** promover um espaço de encerramento das atividades desenvolvidas em aula, texto e tema.

**Material:** urna de papelão, perguntas de interpretação e compreensão

**Tempo de duração:** até 15 minutos.

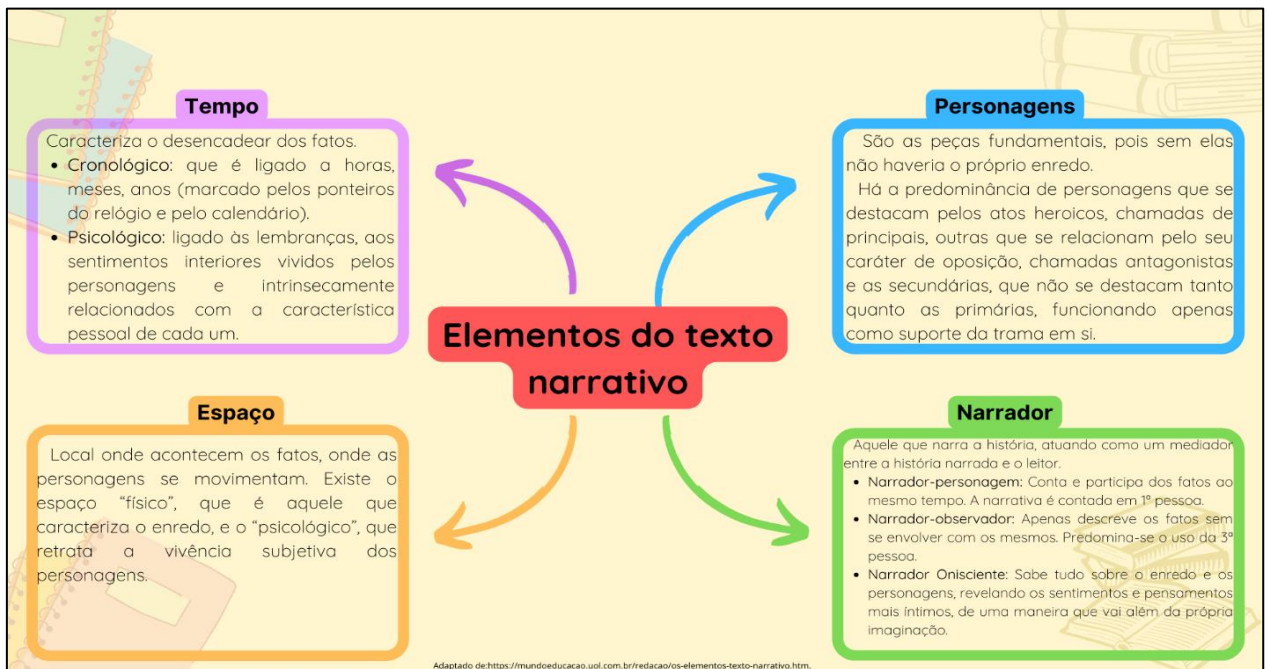
**Desenvolvimento:** a classe será dividida em dois grupos, A e B. Cada grupo deverá selecionar alguns representantes para ir até uma urna, da qual devem retirar uma pergunta de compreensão e interpretação relacionada ao texto trabalhado durante a aula. Se souberem responder, pontuam, se não souberem, passam a vez a outro colega. O grupo que obter a maior quantidade de acertos ganha o jogo.

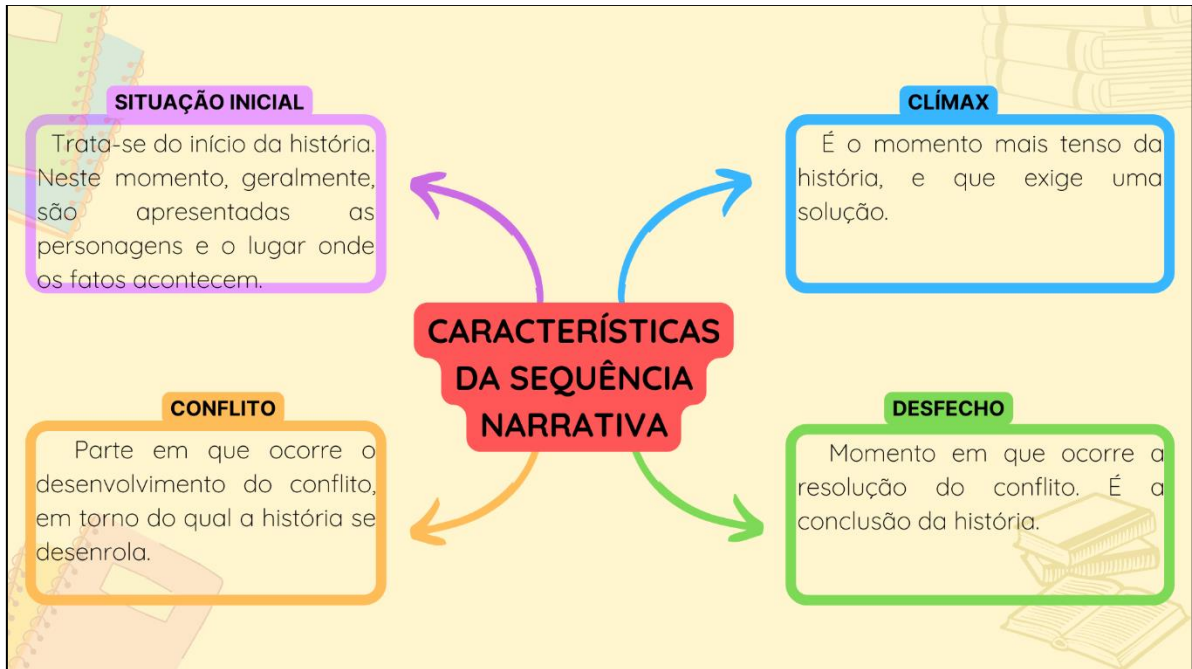
#### Perguntas:

- ✚ A que horas o protagonista chega à cidade e como estava o clima naquele momento?
- ✚ Que aspectos da pensão levam Billy a julgar que ali seria um bom lugar para se alojar?
- ✚ O que o fez Billy tocar a campainha da pensão?

- ✚ O que houve de fora do comum na forma como a dona da casa respondeu à campainha?
  - ✚ Como a dona da pensão tratava Billy?
  - ✚ O que indicava não haver muitos hóspedes na pensão naquele momento?
  - ✚ Depois de conhecer seu quarto, o rapaz desce para a sala.
- a) Ao constatar que havia apenas as assinaturas de dois hóspedes, qual foi a reação do rapaz?
  - b) O que a dona da pensão lhe oferece enquanto conversam?

## ELEMENTOS NARRATIVOS E CARACTERÍSTICAS DA SEQUÊNCIA NARRATIVA





### REFLETINDO UM POUCO MAIS, SOBRE OS QUADROS ACIMA.

1 – Um dos elementos da narrativa é o Tempo, nessa história conseguimos desvendar ele partindo das seguintes perguntas: A que horas o protagonista chega à cidade e como estava o clima naquele momento? Formule sua resposta, utilizando o texto somente como base para essa e cite a qual referência de qualificação pertence o tempo (cronológico ou psicológico).

2 - O Clímax é o momento mais tenso de nossa narrativa. Nesse Conto de Terror qual seria o grande clímax apresentado? Explique com suas palavras e com trechos do texto.

3 - A história ocorre de forma principal dentro de um espaço detalhadamente descrito no decorrer do texto, esse espaço é a nossa chave da imaginação que nos faz compreender todo o desfecho da história. Refletindo sobre isso, qual momento ou cena você descreveria como o grande desfecho dessa história? Ou você acredita que esse desfecho não foi exemplificado ali? Justifique sua resposta.

### DINÂMICA: ELEMENTOS NARRATIVOS

**Objetivo:** promover um espaço para que os alunos possam confirmar as aprendizagens obtidas durante a aula, em relação aos elementos da narração.

**Material:** microcontos.

**Tempo de duração:** até 20 minutos.

**Desenvolvimento:** o professor deverá dividir a turma em três grupos. Cada grupo receberá um micro conto e terá em torno de cinco minutos para identificar, neste micro conto, as partes que constituíam os elementos da narrativa. O grupo que terminar primeiro vence.

### **O Reflexo**

Você sabe quem eu sou. Não finja o contrário. Você me ignora e isso está me irritando. Eu te vejo todos os dias, desde quando você nasceu, mas você não sabe disso. Eu realmente queria conversar com você mas porque você não vem quando eu te chamo? Tento te convencer a vir usando as vozes de pessoas que você conhece mas você é esperto, não cai nessa. O máximo que faz é perguntar se alguém te chamou. Você ainda não sabe do que eu estou falando? Sabe quando você ouve alguém te chamar mas quando vê é só impressão? Era eu quem te chamava para me fazer companhia mas você era esperto e não ia. Ainda não sabe quem eu sou? Eu sou você. Eu sou seu reflexo. Por que não quis vir quando eu te chamei para trocar de lugar comigo no espelho?

### **Do Inferno**

Minha mãe me acordou no meio da noite. Nós tínhamos acabado de ir morar ali. Éramos só nós duas desde o divórcio. Ela me mostrou a casa do outro lado da rua que se consumia em fogo. Ligamos para os bombeiros, mas os homens ignoraram. Pela manhã a casa parecia intacta. E assim se repetia todas as noites. A velha casa consumia-se em chamas e pela manhã estava renovada. Um dia, uma vizinha explicou para minha mãe a crença local: A casa pertencera a um homem maldito que morto, mandava fogo do inferno como sinal de sua condenação. À noite, todos fechavam portas e janelas para não olhar aquele incêndio demoníaco.

### **Rotting Whore**

Ele gritou, chorou desesperado. Foram necessários quatro policiais para detê-lo. Em brados se dizia inocente! E sabe o que é pior? Depois de tantos anos de polícia a gente tem um instinto que acaba identificando quem é culpado, e de fato quem é capaz de matar, cometeu um deslize ou realmente não fez nada. Ele continuou dizendo que não a tinha matado.

– Meu amigo – disse o delegado. – Você não está sendo acusado de ter matado ela! O problema foi você ter levado o cadáver para o motel! – E o preso gritava, dizendo que a mulher estava viva quando a pegou na esquina. O delegado se impacientou:

– Meu amigo, a mulher já estava apodrecendo! – Olhei e juro que vi descrença e sinceridade nos olhos do acusado.

### **Para Sempre Assombrado**

Meu marido dizia que ouvia vozes no trabalho dele. Que se sentia observado lá, que estava prestes a enlouquecer. Tinha certeza de que havia algo de ruim no prédio, que certamente era assombrado, cogitava até mesmo abandonar tudo. Eu não tinha paciência. São essas coisas que um casamento desgastado proporciona: pouca empatia. Discutimos, nos desentendemos. Fiquei firme, disse que nem queria mais ouvir falar do assunto. Um dia recebi a notícia: ele se jogara do vigésimo quinto andar! No seu celular, deixado no escritório, vi um vídeo. A mensagem de despedida e a gravação de sons estranhos, vultos. Não sei se é verdade, se faz sentido. Mas o que afirmo com certeza é que o edifício Joelma é mesmo um lugar ruim!

### **No Mato**

Eu juro pra vocês! Pela minha filha! Há algo de pavoroso naquele lugar. Era um dia de alegria, leve, de banhos na cachoeira, na cidade serrana de Paraíso Alto. Afastei-me do pessoal por um instante, entrei na mata. Então num segundo o mundo mudou. Súbito eu estava cercado de silhuetas escuras, ululantes. Aquilo fez meu sangue gelar, arrepiou minha alma. Havia também uma coisa rondando ao redor, mexendo no mato. Fiz minhas necessidades na roupa, despenquei num abismo de pavor infinito. Estava perdido. Não sei quanto tempo passou. Quando finalmente saí da mata, me deparei com meu pessoal assustado e equipes de busca. Disseram eu que estava sumido há dois dias.

### **Noturno**

Depois que comecei a estudar e trabalhar, senti mais facilidade para dormir. Mas, não tenho dormido bem nas últimas noites. Acordo assustado, com mau pressentimento. Fico tomado por uma sensação de pesar. Tento me mover, mas não consigo; preciso contar até dez, respirar fundo e então mexer.

Há três noites, senti a mesma sensação que descrevi, mais uma vez. Como de costume, iniciei a contagem para me acalmar e fui surpreendido por uma voz que encerrou minha contagem. Tentei gritar, mas minha voz não saiu.

Alguma coisa estava sentada em cima de mim, mas não conseguia ver ou tocar, apenas sentir algo me sufocando. Quando recuperei os movimentos, fui ao banheiro lavar meu rosto. Meu nariz sangrava. Sempre que passo por uma situação de

estresse, meu nariz sangra. Lavei meu rosto, caminhei em direção a cozinha para tomar um copo de água. Feito isso, retornei ao meu quarto, afinal, em menos de duas horas eu teria que levantar para trabalhar.

Quando entrei no quarto novamente, com que pesar vi meu corpo ser devorado pela criatura que até então, só se alimentava da minha insônia.

<https://www.mundosombrio.com.br/historias-de-terror/minicontos-de-terror-coletanea/>

### **A Fuga**

O acontecimento causou vários problemas administrativos. Embora as análises técnicas do prédio moderno, da nova delegacia tenham sido inconclusivas. Os policiais conduziram devidamente a mulher andrajosa que se dizia ser uma alma de outro mundo. Ela garantia isso diante dos risos desdenhosos do delegado. Foi trancada na cela por ter agredido os homens que tinham invadido o casarão abandonado. A mulher franzina de olhos tristes se dizia guardiã da velha residência. Mas no outro dia, ela simplesmente não estava mais lá. A cela permanecia trancada, não havia qualquer sinal de fuga e o circuito interno de TV mostrou apenas uma bruma se esvaindo pelo corredor, o que foi considerado um defeito da imagem. A coisa ficou ainda mais complicada quando o delegado foi encontrado morto na mesma cela dias depois.

### **ALÉM DAS LINHAS DO TEXTO... PARA REFLETIR!!**

- 1- A situação retratada no conto “A dona da pensão” deixa implícito o perigo a que uma pessoa pode se expor quando está em uma situação de vulnerabilidade ou se sente atraída por uma oferta em que vislumbra vantagem para si mesma, como foi o caso da personagem do conto. De que forma você acha que situações como essa podem acontecer hoje em dia?
- 2- Se você fosse a personagem principal do conto, que recursos usaria para escapar da dona da pensão, considerando que já estivesse dentro da casa e percebesse sua real intenção?

## ESTUDANDO COESÃO E COERÊNCIA

### COESÃO

tem a ver com a estrutura do texto, quando as palavras adequadas são utilizadas para construí-lo, por isso é importante saber usar corretamente as conjunções, os advérbios, os pronomes e outros elementos

### COERÊNCIA

Coerência é a organização das ideias em uma forma lógica, assim, um texto precisa estar escrito corretamente, mas com ideias interligadas e que fazem sentido.

#### EXEMPLOS:

- “Suponho que **ele** tenha partido recentemente’, disse Billy. [...] ‘Partido?’, disse **ela**, arqueando as sobrancelhas. ‘Mas, meu querido, **ele** jamais partiu. **Ele** ainda está aqui. E o sr. Temple está aqui também. Estão no terceiro andar, **os** dois juntos.”
- “**Ele** atravessou vagorosamente **a** sala e sentou-se na beira do sofá. **Ela** pousou **a** xícara de chá à sua frente.”
- “A noite estava **ensolarada**.”
- “A sala era **estranhamente** confortável e aconchegante.”

#### DINÂMICA: Estoure o Balão

**Objetivo:** realizar uma atividade dinâmica para inserção de uma proposta de atividade escrita.

**Material:** balões; bombom; frases impressas.

**Tempo de duração:** até 15 minutos.

**Desenvolvimento:** para auxiliar na criatividade do aluno, visando uma produção escrita, foram selecionadas algumas frases motivacionais sobre o tema dos contos de terror. Para esta dinâmica, serão levados balões com uma frase e um bombom dentro. Os alunos deveram estourar o balão recebido, pegar a frase estiver dentro do balão e, a partir desta frase, desenvolver a produção textual.

### Praticando a escrita

Alguns pontos que irão ajudar na escrita:

- O narrador será uma das personagens?
- Quem serão e como serão as personagens?
- Que peripécias viveram neste local?
- Que ações realizam para atingir seus objetivos? Eles serão alcançados? De que forma?
- Como será o desfecho?
- Haverá diálogo entre as personagens?

|    |  |
|----|--|
| 1  |  |
| 2  |  |
| 3  |  |
| 4  |  |
| 5  |  |
| 6  |  |
| 7  |  |
| 8  |  |
| 9  |  |
| 10 |  |
| 11 |  |
| 12 |  |
| 13 |  |
| 14 |  |
| 15 |  |
| 16 |  |
| 17 |  |
| 18 |  |
| 19 |  |
| 20 |  |
| 21 |  |
| 22 |  |
| 23 |  |
| 24 |  |
| 25 |  |
| 26 |  |



|    |  |
|----|--|
| 27 |  |
| 28 |  |
| 29 |  |
| 30 |  |
| 31 |  |
| 32 |  |

### Reescrita do conto

#### DINÂMICA: Conto na Árvore

**Objetivo:** criar um espaço diferenciado de resgate dos textos produzidos para a reescrita.

**Material:** desenho de uma árvore com os textos produzidos anteriormente, contendo já as observações para a reescrita.

**Tempo de duração:** até 20 minutos.

**Desenvolvimento:** os alunos deveram ir até o desenho da árvore, identificar seu texto, retirá-los e, a partir disso, realizar a reescrita com base nas observações feitas pela professora.

|    |  |
|----|--|
| 1  |  |
| 2  |  |
| 3  |  |
| 4  |  |
| 5  |  |
| 6  |  |
| 7  |  |
| 8  |  |
| 9  |  |
| 10 |  |
| 11 |  |
| 12 |  |
| 13 |  |
| 14 |  |
| 15 |  |
| 16 |  |
| 17 |  |
| 18 |  |
| 19 |  |

|           |  |
|-----------|--|
| 20        |  |
| 21        |  |
| 22        |  |
| 23        |  |
| 24        |  |
| 25        |  |
| 26        |  |
| 27        |  |
| 28        |  |
| 29        |  |
| 30        |  |
| 31        |  |
| <b>32</b> |  |